

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº , DE 2012

(Do Sr. Eleuses Paiva)

Requer a realização de Seminário Conjunto com a Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, para discutir a necessidade de formação de um número maior de médicos, bem como, ingresso de médicos estrangeiros ou brasileiros formados em universidades no exterior.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais e ouvido o Plenário desta Comissão, apoio para realização de um Seminário Conjunto com a Comissão de Assuntos Sociais, do Senado Federal, a realizar-se no Auditório Nereu Ramos, em data a ser definida, para discutir a necessidade de formação de um número maior de médicos, bem como, ingresso de médicos, estrangeiros ou brasileiros formados em universidades no exterior.

JUSTIFICAÇÃO

Estudo realizado e divulgado recentemente pelo Conselho Federal de Medicina-CFM, mostra que, ao contrário do que se pensa, não há escassez de médicos no Brasil. Pelo contrário, os números indicam que o volume de profissionais da categoria cresceu,

percentualmente, quase o dobro que o total da população brasileira durante o período de 2000 a 2009.

Ao longo desses anos, a quantidade de médicos em todo país aumentou de 27% - de 260.216 para 330.825 (hoje já são cerca de 360.00), enquanto a população brasileira cresceu 12% - de 171.279.882. para 191.480.630.

Atualmente, no Brasil, há um médico para cada grupo de 578 habitantes. Em 2000, essa relação era de um profissional para 658 habitantes.

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – CREMESP, discorda da afirmação do Governo Federal de que o Brasil tem déficit de médicos e, portanto, precisa abrir mais escolas para formar novos profissionais. Já existem 188 cursos de medicina no país, que formam por ano aproximadamente 23.000 médicos. E que, a existência de determinados postos de trabalho não ocupados e a escassez de médicos em certas especialidades nas regiões remotas e periféricas de grandes cidades, não significa que o número de médicos é insuficiente. A carência de médicos é localizada e tem relação com múltiplos fatores: desigualdades regionais, vínculos precários de emprego, baixo salário, más condições de trabalho, falta de segurança, bem como, a falta de uma carreira de estado para a profissão.

São ineficazes e perigosas propostas de abertura de mais curso de medicina, de serviço civil voluntário para médico recém formado e de principalmente a revalidação automática de diplomas estrangeiros. Tais medidas não representam soluções definitivas para adequada assistência médica no SUS e irão expor a riscos parte da população que mais tem necessidade de saúde.

Com relação aos diplomas estrangeiros, o Ministério da Educação em 2010, aplicou, ainda em formato piloto o novo modelo de revalidação de diplomas estrangeiros. Nesta fase, 628 pessoas, oriundas de 32 países, se inscreveram e apenas 2 candidatos foram aprovados. No ano de 2011, com o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por Universidades estrangeiras, 677 pessoas estavam

inscritas no processo e apenas 65 terão seus diplomas revalidados, o que demonstra a desqualificação desses formandos.

Muitos brasileiros vão para essas faculdades principalmente em países latino americanos, na esperança de ter uma boa formação. Infelizmente encontram salas lotadas, infraestrutura deficiente.

O presidente do Conselho Federal de Medicina Dr. Roberto D'Ávila cita um exemplo de um curso de anatomia na Bolívia onde um cadáver é para 80 alunos, sendo que no Brasil é usado para no máximo 8 alunos.

Portanto, o Brasil precisa assegurar bons médicos em todo serviço de saúde e em todo território brasileiro. Não há outro caminho, senão exigir e comprovar a qualidade do ensino, garantir condições dignas de trabalho e remuneração compatíveis com a formação e a responsabilidade profissional, além de criar a Carreira de Estado para os médicos do SUS e especialmente na atenção básica e nos locais de difícil acesso.

Eis aqui os motivos que justificam a necessidade da realização deste Seminário.

Sala da Comissão, 24 de abril de 2012.

Deputado ELEUSES PAIVA